



Dissonância

revista de teoria crítica

ISSN: 2594-5025

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Universidade Estadual de Campinas

www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/teoriacritica

Título	Apresentação – Dossiê Theodor W. Adorno
Autor/a	Raquel Patriota, Adriano Januário, Ricardo Lira
Fonte	<i>Dissonância: Revista de Teoria Crítica</i> , v.3 n.2, Dossiê Theodor W. Adorno, 2º semestre de 2019
Link	https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/teoriacritica/article/view/4304

Formato de citação sugerido:

PATRIOTA, Raquel; JANUÁRIO, Adriano; LIRA, Ricardo. “Apresentação”. *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 3 n. 2., Dossiê Theodor W. Adorno, 2º semestre de 2019, pp. 07-14.

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Raquel Patriota, Adriano Januário e
Ricardo Lira

Ao longo dos últimos cinquenta anos, a recepção da obra de Theodor W. Adorno tem suscitado debates nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como a estética, a sociologia, a crítica cultural e a filosofia. Apesar de tal multiplicidade, uma determinada linha interpretativa acabou por se impor como dominante nas primeiras décadas após a morte do filósofo. Segundo essa linha, a obra de Adorno poderia ser reduzida ao diagnóstico do bloqueio estrutural da transformação substantiva da sociedade, tal como se depreende do livro escrito em parceria com Max Horkheimer nos anos 1940, a *Dialética do Esclarecimento*. Sedimentada como paradigmática, sobretudo a partir da crítica feita por Jürgen Habermas, essa linha interpretativa viu nos escritos posteriores de Adorno nada mais do que uma tentativa de reflexão filosófica, por vezes aporética, em torno do diagnóstico dos anos 1940.

Contudo, ao se tomar esse paradigma como chave interpretativa para obra tardia de Adorno, torna-se muito difícil compreender como seus escritos, principalmente aqueles que

foram produzidos a partir da década de 1950 - portanto no contexto da refundação do Instituto para Pesquisa Social em Frankfurt - apontam para potenciais de resistência na sociedade. De modo análogo, torna-se difícil explicar a posição de Adorno nos debates estéticos do pós-guerra, tanto no sentido da reflexão acerca da música nova do período - sob muitos aspectos distinta da produção musical de Schoenberg e sua geração -, quanto da necessidade de forjar novos conceitos para dar conta de alterações profundas na produção cultural de seu tempo - como é o caso da noção de *imbricação* [*Verfransung*] das artes.

Em certa medida, a partir dos anos 1990, é possível observar o surgimento progressivo de novas leituras da obra tardia de Adorno que impeliram a uma reconsideração dos pressupostos até então estabelecidos na literatura secundária. Essa “virada interpretativa” permitiu revisar, por exemplo, não só a posição dos conceitos acima, mas também a noção de dialética negativa, tendo em vista os trabalhos de Brian O’Connor e, mais recentemente, de Marc Sommer.¹ Além disso, a progressiva (e ainda em curso) publicação de material inédito relativo à sua produção mais tardia - como cartas, palestras e entrevistas dos anos 1950 e 1960 - vem abrindo caminhos para novas formas de compreender tanto a atuação de Adorno no debate público da Alemanha daquele momento, quanto seu posicionamento teórico frente às alterações sociopolíticas naquele contexto. Pode-se dizer, desse modo, que essas novas fontes

¹ O’CONNOR, Brian. *Adorno’s Negative Dialectic: Philosophy and the possibility of Critical Rationality*. Cambridge: The MIT Press, 2004. SOMMER, Marc. *Das Konzept einer negativen Dialektik*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2016.

também apresentam desafios distintos ao campo de recepção da obra de Adorno, expandindo as formas com que ela foi até então compreendida.

Com o objetivo de contribuir com esses desafios, o presente dossiê *Theodor W. Adorno* da revista *Dissonância* reúne trabalhos que dialogam com as novas leituras de sua obra, seja pelo foco privilegiado de análise sobre os escritos tardios do filósofo, seja pela reflexão sobre os diferentes desdobramentos da recepção de sua obra ao longo dos últimos anos.

* * *

O texto que abre este dossiê lida precisamente com uma tal reavaliação da fortuna crítica de Adorno, apresentando um novo caminho interpretativo para a compreensão de sua obra. Em “Limites da Imanência: um exercício de dialética negativa”, partindo de uma avaliação sobre as diferentes interpretações do pensamento de Adorno, **Marcos Nobre** apresenta a noção dialética da imanência com o objetivo de mostrar como Adorno produz a crítica a Hegel e a Marx de um modo bastante peculiar. Segundo Nobre, Adorno defendeu a tese de que a imanência deve ser entendida dialeticamente de modo que ela mesma não poderia deixar de se submeter ao processo dialético. Em Adorno, o pensar dialético enfático não exclui o não imanente, sendo essa exclusão equivalente às distinções de entendimento tão criticadas pelas dialéticas de Hegel e de Marx. Para Nobre, ao não se exercitar a dialética da imanência, corre-se o risco de

não se compreender a posição central que a noção de espontaneidade possui nos escritos tardios de Adorno.

Em “Mimesis, Contemplação, Autonomia”, há também uma perspectiva crítica quanto à recepção da obra de Adorno. Nesse artigo, **Artur Kon** analisa o modo como a estética de Adorno tem sido mobilizada por certa “terceira geração” da escola de Frankfurt, em especial nas obras de Josef Früchtl, Martin Seel, Christoph Menke e Juliane Rebentisch. A principal contribuição do artigo é a de discutir como esses autores apresentam uma possível saída ao “déficit estético” que havia marcado a obra de autores da segunda geração, renovando o debate sobre a experiência estética na mais recente produção da teoria crítica.

Na mesma chave, **Georg W. Bertram** lança nova luz sobre a estética adorniana ao investigar o duplo caráter da arte como autônoma e como fato social. No artigo “A *Teoria Estética* de Adorno e a questão da eficácia social da arte”, o autor procura afastar a interpretação da ineficácia social da arte, ao sustentar que esta deve ser compreendida no interior de contextos sociais de dominação como força negativa, e que, justamente por isso, se torna eficaz. O autor busca enfatizar como o comportamento mimético na arte, retomado por Adorno na *Teoria Estética*, deve ser compreendido tanto como resistência à racionalidade identificadora, própria à comunicação restritiva que permeia as relações sociais no diagnóstico adorniano, quanto como forma de ampliação das relações comunicativas da sociedade.

O presente dossiê conta também com artigos que analisam como os escritos de Adorno responderam a questões socio-políticas de seu tempo, e como o autor interveio no debate público a esse respeito. Em seu artigo, **Yasmin Afshar** mostra como Adorno permaneceu cético no que diz respeito ao consenso social em torno da reconstrução “restauradora” da Alemanha. A autora apresenta a crítica de Adorno à ideologia da integração, compreendendo todo ideário em torno de temas como “parceria social” e “pluralismo”. Além desse núcleo temático, o artigo aborda certas doutrinas que emergiram naquele momento, tal como a teoria do conflito social, de modo a contrapor a crítica de integração, em Adorno, à formulação apologética da “integração saudável”, preconizada pela doutrina ordoliberal.

Numa intenção similar de analisar as questões sociopolíticas que subjazem à produção do filósofo, o artigo de **Amaro Fleck** lança uma nova luz sobre o anticapitalismo de Adorno por meio de uma aproximação às *Novas Leituras* de Marx. Afastando-se da interpretação corrente da segunda geração da Teoria Crítica, que via em Adorno um redirecionamento da crítica da economia política para uma crítica mais abrangente da dominação da natureza, Fleck defende que o anticapitalismo de Adorno deve ser compreendido segundo duas perspectivas que se comunicam. Por um lado, pela interpretação própria que Adorno faz dos escritos tardios de Marx. Por outro lado, pelo diagnóstico de integração crescente das classes exploradas no contexto de estabelecimento do estado de bem estar social europeu.

Ainda no âmbito da articulação entre filosofia e *práxis*, **Felipe Catalani** lembra a impossibilidade de se abordar a reflexão moral em Adorno apartada da dimensão política. Tanto a crítica da filosofia moral do idealismo alemão, centrada no indivíduo, quanto a de uma *práxis* política radicalmente transformadora não podem se abster da questão sobre o "arranjo do mundo". Dessa forma, afirma o autor, se há algo como uma "filosofia moral" em Adorno, esta se dá necessariamente subordinada a uma compreensão e crítica da realidade social. O artigo investiga a tese de que, no contexto do bloqueio da *práxis* emancipatória no sentido que lhe atribuía até então a tradição marxista, bem como das experiências catastróficas da primeira metade do século XX, a reflexão moral em Adorno deveria ser compreendida como estratégia política de oposição ao curso do mundo, à história.

Por fim, em "The spell of authority: on Adorno's political philosophy of the Bann", de **Allan Hillani**, e em "Integração como desintegração", de **Cláudio Duarte** e **Jefferson Almeida**, a discussão é orientada pela análise minuciosa de dois conceitos teóricos da filosofia de Adorno. No primeiro caso, o autor investiga os sentidos atribuídos ao conceito Bann ("feitiço" ou "encanto") na obra do filósofo, mostrando como ele atravessa e conecta seus principais textos e, de modo mais específico, como é dotado de uma importante substância política. No segundo caso, os autores discorrem sobre o conceito de "desintegração" e sua lógica em Adorno, apresentando-a sobretudo através dos processos de socialização e do diagnóstico social que a determinam. Os autores investigam, assim,

os principais fundamentos da dialética negativa de Adorno, levando em consideração não só a necessária diferença que ela apresenta em relação à formulação hegeliana, mas também investigando sua atualidade e seus desdobramentos.

A seção de traduções conta com o artigo de **Isabelle Aubert**, intitulado “Adorno e a dialética da liberdade”. Nesse texto, Aubert analisa extensamente o modo como a obra de Adorno ao mesmo tempo crítica e retém elementos da filosofia moral kantiana. Com isso, a autora indica que a obra de Adorno avança uma concepção específica de liberdade, que permanece em tensão com as proposições kantianas.

Na tradução da entrevista com Adorno, intitulada “**Teoria crítica e movimento de protesto**” ao *Süddeutschen Zeitung*, realizado em 27 de abril de 1969, é abordada a polêmica em torno dos movimentos de protesto que marcaram profundamente o último ano de vida de Theodor W. Adorno. Retomar essa entrevista é uma tentativa de compreender o grande desencontro histórico entre Adorno, supostamente o mentor do movimento estudantil, e este último no final da década de 1960. Além disso, a entrevista fornece elementos para a reflexão sobre a ação do intelectual em contextos de acirramento social e, de maneira mais geral, para a relação entre teoria e práxis.

Por fim, o presente número conta ainda com a entrevista feita por Fernando Bee e Bruna Della Torre com **Michael Schwarz**, pesquisador ligado ao Arquivo Theodor W. Adorno da Academia das Artes de Berlim, e organizador de importantes volumes dos escritos póstumos (*Nachgelassene Schriften*). A entrevista aborda como as imagens de Adorno e de sua obra

vêm mudando nos últimos anos, sobretudo com a progressiva publicação do material do espólio a partir de 1993. Nesse sentido, tais publicações contribuem para aprofundar a compreensão da multiplicidade de temas sobre os quais se debruçou Adorno, bem como sua importância como intelectual público na Alemanha do pós-Segunda Guerra. Schwarz destaca ainda a atualidade da reflexão de Adorno sobre a ascensão de grupos políticos autoritários no contexto do Estado de bem-estar social alemão – tal como realizada por Adorno na conferência de 1967 "Aspectos do novo radicalismo de direita" –, que encontra ressonâncias importantes com o presente.

Acreditamos que os textos reunidos no presente dossiê da Dissonância colaboram com os novos diálogos em torno da obra de Adorno, favorecendo sobretudo interpretações críticas quanto a seus limites e possibilidades na atualidade. Boa leitura!